

Editorial

Aprender ao ensinar

子曰：“学而时习之，不亦说乎？有朋自远方来，不亦乐乎？人不知而愠，不亦君子乎？”
孔子《论语》。

[O mestre disse: “Saber colocar em prática o que aprendemos no momento certo não é uma grande alegria? Receber um amigo que vem nos visitar de um lugar distante não é um grande prazer? Não nos aborrecemos quando as pessoas não nos compreendem não é qualidade de um cavalheiro?” (Os Analectos. Tradução nossa)]

A **Zi Yue**: *Revista de Graduação de Estudos Sinológicos* surgiu do desejo dos estudantes da habilitação em Língua e Literatura Chinesas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) de organizar, preservar e divulgar pesquisas de estudantes de graduação feitas no âmbito das Iniciações Científicas (IC) e de Trabalhos de Graduação Individuais (TGI). Nosso objetivo é constituir um acervo dos textos disponíveis para consulta para alunos e professores da Faculdade. Pretende-se também incentivar outros estudantes a se engajarem na empreitada de compreender melhor o mundo chinês nos seus diversos aspectos e manifestações: história, literatura, filosofia, artes plásticas, religiões, costumes, formações sociais, línguas e dialetos.

Apesar de o Ocidente vir mantendo contato regular com a China há mais de sete séculos, o mundo chinês, ainda hoje, parece “exótico” e “misterioso” para muitos de nós. Uma das missões de quem estuda as línguas, culturas e sociedades chinesas é tornar esse universo inteligível ao público brasileiro e lusófono, pois, embora existam diversas pesquisas sobre esses temas publicadas em inglês, francês, alemão e japonês, o conteúdo disponível em português ainda é muito escasso. A despeito de ser uma revista de graduandos, a **Zi Yue** tem o objetivo de dar um pequeno passo no sentido de corrigir essa lacuna.

Escolhemos o nome **Zi Yue** (子曰, “o mestre disse”) por se tratar de uma expressão que introduz muitas das falas atribuídas a Confúcio n’*Os Analectos*. “O mestre”, portanto, refere-se a Confúcio (551 a.C. - 479 a.C.), pensador chinês que refletiu sobre a China, sua sociedade e a respeito das melhores formas de organizar a vida social. Confúcio viveu numa época em que os Estados chineses se autodestruíam em conflitos locais. Essa conjuntura tornava imperativa a necessidade de se pensar em alternativas para que o povo pudesse viver em paz, harmonia e progresso e cada qual entendesse seu papel na sociedade e seus deveres para com o próximo. Suas reflexões foram tão significativas que viriam a se tornar, mais tarde, uma ideologia do Estado, influenciando amplamente, não apenas a China, como também outras sociedades vizinhas. Isso transformou Confúcio num símbolo do mundo chinês até os dias atuais.

Um dos temas privilegiados por Confúcio foi a importância do estudo como um instrumento na construção de uma sociedade mais humana e mais justa. Por disso decidimos homenageá-lo, nomeando esta revista com uma expressão emblemática de seus ensinamentos. Ele foi um educador e um pensador que acreditava que todos deveriam ter acesso à educação e que, através

da educação, todos poderiam ascender a um cargo público e dar sua contribuição à sociedade, aconselhando os governantes. É esse o caminho que ele vislumbrava para alcançar uma paz duradoura.

Como epígrafe deste texto, há uma famosa citação de Confúcio afirmando que é motivo de grande alegria a possibilidade de poder colocar em prática aquilo que aprendemos. E esse é justamente um dos propósitos desta publicação: permitir aos estudantes praticarem o que aprenderam ao divulgarem suas pesquisas na forma de artigos. Esperamos, assim, que os conhecimentos construídos por colegas de graduação que se propuseram a estudar o mundo chinês possam ser compartilhados, aproveitados e complementados por outros.

Esta edição divide-se em quatro seções: História, Filosofia, Literatura e a seção especial para convidados. Na seção de História, o ensaio “John M. Hobson e as origens chinesas da Revolução Industrial do século XVIII”, de Leonardo Barbosa, procura identificar a influência que inovações tecnológicas originárias da China antiga tiveram sobre a Revolução Industrial Inglesa; a seguir, “Guerra Sino-Soviética de 1969: a relação entre os conflitos externos da China e os seus impasses políticos internos”, escrito por Isabella dos Santos, fala sobre as relações, disputas e conflitos territoriais, políticos e ideológicos entre a República Popular da China e a União Soviética.

Na seção de Filosofia, John Sousa apresenta e contextualiza as tradições chinesas do Confucionismo e do Taoísmo, além de divulgar um estudo quantitativo sobre as publicações na área de filosofia chinesa no trabalho “A filosofia chinesa publicada no Brasil nos séculos XX e XXI”. Pedro Regis Cabral compara o conceito de rito na tradição confuciana e nas tradições bíblicas com ênfase nos princípios do Velho Testamento e na tradição dos protestantes em “Rito e Reforma: breve comparação entre as tradições bíblicas e o pensamento confuciano”. Na seção de Literatura, Raquel de Sá, em “A poesia chinesa definida por Ezra Pound: uma busca pela origem”, reflete sobre as teorias da tradução propostas por Ernest Fenollosa e adotadas por seu discípulo Ezra Pound. Por fim, na seção especial para convidados, o professor João Vergílio Gallerani Cuter, do departamento de Filosofia da FFLCH/USP, faz uma leitura filosófica do conto "Sabonete", de Lu Xun, tomando-o como ponto de partida para uma série de reflexões sobre a linguagem, a literatura e a sociedade.

Sentimo-nos satisfeitos pela diversidade de temas e áreas abordadas pelos autores e agradecemos a todos que colaboram para que este projeto fosse concretizado. Gostaríamos que a **Zi Yue** possa auxiliar os brasileiros a compreender a sociedade chinesa e que seja um espaço de constantes discussões, debates e reflexões na área da sinologia, mantendo um registro histórico das pesquisas realizadas pelos estudantes de graduação da nossa Faculdade.

John Breno R. de Sousa
Ho Yeh Chia

Área de Língua e Literatura Chinesas
Departamento de Letras Orientais - FFLCH/ USP